

Os saudosistas da
Boate Genesis lotam
os eventos sobre os
bons tempos da casa

PAG. 10



Jacira Haickel, Isabella Murad e Adriana Sarney agitando a noite no Blue Tree São Luís para relembrar os bons tempos da Boate Genesis

Bela homenagem
da AMCJSP para a
desembargadora
Graça Soares Amorim

PAG. 7



Divulgação/Herbert Alves



UM FOCO
de luz na beleza e
graça da debutante
Juliana Araújo em sua
belíssima festa realizada
na casa de eventos Villa
Reale Buffet
PAG. 4, 5 e 6

Sonhar ainda é permitido. Não só no sentido de devanear e ter fantasias. Sonhar é um verbo animado pelo inconsciente freudiano, todo ser humano sonha – e, por sonhar, o brasileiro ainda não paga imposto. Ontem, sonhei em technicolor, som dolby-stereo, como nos melhores filmes. E nesta minha sessão de cinema passou um filme bonito: o Brasil Primeiro Mundo – um país regenerado, que se submeteu a uma generosa “entente cordiale” entre suas classes, com ampla e geral redistribuição de renda. Acredite ou não. Os muito ricos fizeram fila para doar metade dos seus bens à população carente. Como aqueles gringos ricos, Elon Reeve Musk à frente, abrindo as portas dos seus cofres fortes. Um gesto que chegou a tocar o próprio Mahatma Ghandi, de plantão no observatório celestial, lá das arquibancadas do firmamento. Sonhei que o dólar – para horror dos exportadores – havia recuado para R\$ 1,50, e que, diante de tal “incentivo”, fomos todos comemorar no Central Park, em Nova York, es-

SONHAR

*ainda é permitido. Não só no
sentido de devanear e ter fantasias*

ticando depois no River Café, Brooklyn – que vem a ser o Estreito da Big Apple e de onde se divisa o skyline da Capital do Mundo. Melhor do que aquela Nova York do meu sonho, só a São Luís de Primeiríssimo Mundo. Sem engarrafamentos, sem favelas e sem agressões ambientais. Executivos de Wall Street sonharão em morar aqui – uma Nova York muito mais humanizada, sem precisar imitar aquela “colcha de retalhos e alfinetes”, como a ela se referiu o romancista Henry James. Sonhei, juro que sonhei, que o Beatle John Lennon havia ressuscitado em minha cabe-

ceira, só para segredar ao meu ouvido, enquanto eu próprio ainda sonhava: – O sonho não acabou... Sonhei que Martin Luther King fez questão de descer de seu lugar de paz e refrigério só para confirmar a realização do seu sonho num mundo sem miséria e sem racismo: – I had a dream... Sim, o pastor negro falou no pretérito, “eu tive um sonho”, porque, agora, ao lado de King, estava ninguém menos do que o primeiro presidente negro dos EUA, Barack Obama. – And I am still dreaming... “E continuo so-

nhando”, sorriu o paladino dos direitos civis. Se Lennon e King sustentam que o sonho não acabou, não custa nada continuar sonhando. Com o cuidado de não prejudicar esse exercício onírico, mediante a singela providência de pendurar, em nossa porta, aquela conhecida plaquinha dos melhores hotéis do ramo: Por favor, não perturbem... Convém lembrar que, em minha visão, São Luís tinha pouco mais de 250 mil habitantes quando aqui desembarquei de mala e cuia, e o Maranhão, pouco mais de 2 milhões e 500 mil. Uma “regressão” em forma de sonho, pois corria o ano da graça de 1962. Sonhei que o Senhor achava “que aquilo era bom” e que aquelas poucas almas estavam destinadas a ter uma vida de sonho. Sonhei que fui ao Cais da Sagração. E, daquele posto de observação, joguei uma pedrinha lisa para que ela fizesse “peixinho n’água”. Ela fez. Fiquei feliz. Sonhos coloridos. É o que desejo para todos os homens de boa vontade – e que, preferencialmente, não ronquem.

Crianças e música moderna

Crianças e música moderna de concerto são incompatíveis. Ou, pelo menos, assim parece. Música moderna é aquela fatia do bolo sonoro que ocupou as primeiras décadas do século passado e se consumiu nas bombas da II Guerra. Crianças, bem, essas, todos nós sabemos o que são. Fora algum modernista desgarrado – um Prokofiev e seu Pedro e o Lobo ali, um Villa-Lobos e seu Guia Prático aqui – não tem sido uma preocupação corrente estabelecer uma ponte entre modernismo e infância. Embora se possa dizer, com alguma ironia, que o modernismo musical foi a infância do século passado, tantas foram as coisas musicais que se passaram de lá para cá. Assim mesmo, poucos diriam prontamente que A Sagração da Primavera, o balé de Igor Stravinsky (a inovadora e revolucionária obra estreou originalmente no dia 29 de maio de 1913, no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, sob a coreografia pioneira de Vaslav Nijinsky), é própria para menores. Nem em temática, nem em sonoridade.

Pois justamente Igor Stravinsky é entregue às crianças no mercado americano de livros infantis que, de tão vasto, não deixa nenhum tema inexplorado. Tudo serve à infância, os autores parecem dizer, despejando livros cheios de cores e textos em letras grandes nas livrarias, fazendo do inglês e do desenho a língua franca da criança.

Crianças e música moderna...2

Uma vez, escrevi sobre Balé dos Elefantes, livro de uns vinte anos atrás que redesenha uma única peça de Stravinsky, Circus Polka. Mas é que aí o tema é, em si, divertidíssimo: um balé composto pelo russo para ser dançado por elefantes de verdade e bailarinas idem, com coreografia de Georges Balanchine para um picadeiro de circo. É tema para livro infantil já de saída. Não é o caso de A Sagração da Primavera, com sua música de ruptura e seu escândalo de estreia parisiense.

Mas aí está: When Stravinsky Met Nijinsky (“Quando Stravinsky conheceu Nijinsky”), livro infantil de umas poucas trinta páginas, crônica poética da Sagração..., com correção histórica e mais ainda com precisão de imagens. Não me importo muito com o texto de Lauren Stringer que tem aquela tendência bem americana de imbecilizar o leitor. Mas as imagens... que coisa linda!

Nem se precisa ler o texto de cabo a rabo, basta abrir o livro a esmo e logo salta uma ilustração com a qual se pode compactuar e na qual nos podemos demorar.

Crianças e música moderna...3

Nijinsky e Stravinsky pensando em alguma obra diferente para fazer, com quadros de Picasso ao fundo. Stravinsky martelando o piano. A plateia da estreia do balé, a um lado da página vaiando, aplaudindo no outro lado da página, chapéus, botas e luvas voando em protesto pelo teatro agitado. A multidão deixando o Théâtre des Champs-Elysées em choque depois da performance, alguns reproduzindo com prazer a coreografia de Nijinsky.

Se o livro coloca um sorriso nos lábios do leitor adulto, imagino o prazer infantil que deverá causar, por força da inteligência das imagens, que sobrevivem por si sós, deixando o texto como coadjuvante pobremente esquecível.

Crianças e música moderna...4

Ao terminar a leitura rápida – mas que logo se reinicia para mergulhar nos desenhos, descobrindo-lhes detalhes aqui e ali – a conclusão é imediata: nunca pareceu tão fácil, tão natural, construir a ponte entre a mais modernista das peças modernas de concerto e o leitor-criança, tenha ele/ela a idade que tiver.

O mais extraordinário é que este não é o único exemplo de como a música moderna, além de se tornar clássica depois de um século, se infantiliza no melhor dos sentidos. Agora mesmo há outros exemplos.

Há um The Extraordinary Music of Mr. Ives (“A Música Extraordinária do Sr. Ives”), de Joanne Stanbridge, sobre Charles Ives, um compositor que só interessa aos norte-americanos. Mesmo assim, aqui o equilíbrio entre texto e ilustração é mais correto. Vejam: “O transatlântico Lusitannia vai zarpar do Pier 54. Apita tão alto que o chão treme. Alguns tapam as orelhas – mas não o Sr. Ives. Ele agarra aquele som enorme com ambas as mãos e o transforma em canção”. A história do compositor é unida à história do naufrágio do Lusitannia e o livro termina recomendando ao leitorzinho outros compositores a ouvir e ver: Aaron Copland, John Adams e... Elliott Carter – o músico das sonoridades intratáveis.

Crianças e música moderna...5

E há também Squeak, Rumble, Whomp!, Whomp!, Whomp! título onomatopéico e intraduzível do livro de Wynton Marsalis que descreve para as crianças os sons que se pode encontrar nas bandas de rua de New Orleans e nos grupos de jazz, terminando – é claro u com um trompete atravessando as páginas, como se tocado pelo próprio Marsalis. E quase todos os personagens do livro são afro-americanos, o que acrescenta um outro nível de simbologia à história.

Portanto: crianças e música moderna não são coisas tão incompatíveis assim, quando se tem um mercado editorial a alimentar e quando se tem, à mão, palavras curtas, diretas, e um estoque inesgotável de cores.



Murilo Albuquerque e Luiza Sereno Fernandes cortando o bolo de aniversário

Almoço para Murilo e Luiza

A presença em São Luís de Murilo Albuquerque, que comemora 80 anos no dia 30 de agosto, motivou alguns amigos a abrir o festival de homenagens pela nova idade.

Tudo aconteceu no domingo, com uma reunião-surpresa que serviu também para celebrar a nova idade d a leonina Luiza Sereno Fernandes.

Elvira Bona, esposa de Murilo, mandou o bolo e os docinhos artesanais que fabrica no Rio de Janeiro e os amigos daqui cuidaram de apresentar um menu preparado a várias mãos, o que tornou opíparo o agradável almoço.

Murilo está na cidade para visitar sua mãe, Dona Cacilda, que comemora 100 anos no dia 7 de outubro.



Em volta dos aniversariantes, Fernando Albuquerque e Rosário Saldanha, Amaro Santana Leite e Ana Lúcia Albuquerque, Melina e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes



Nilson Ferraz, Guto Guterres, Luiz Carlos, Fernando e Murilo, Fernando Barreto, o PH, Luiz Campos Paes e Amaro Santana Leite



Murilo Albuquerque com a ala feminina: Melina Fernandes, Flávia Ferraz, Lucy Guterres, Déa Trinta Paes, Rosário Saldanha, Ana Lucia Albuquerque, Marilena Belo, Valéria Belo, Rosa Barreto e Luiza Fernandes

Morte de Getúlio

Em outros tempos, o dia 24 de agosto, era lembrado pela sociedade brasileira com muito sentimento.

A não ser os raros que têm na memória as principais efemérides históricas do país, ninguém em São Luís está com o pensamento voltado para o dia 24 de agosto de 1954, quando o ex-presidente Getúlio Vargas, depois de viver uma crise política que abalou o país, cometeu a medida extrema do suicídio.

Getúlio, conhecido como “o pai dos pobres”, governou o Brasil em dois momentos. De 1930 a 1945, dirigiu o país com mão de ferro; de 1950 a 1954, foi eleito democraticamente, mas não cumpriu o mandato até o fim.

Betto Pereira

Compositor, cantor, artista visual e cavalheiro, não necessariamente nessa ordem, mas todas com a mesma importância para Betto Pereira.

Estou devendo um encontro com ele para botar a conversa em dia e se informar sobre o que sempre está fazendo no Rio de Janeiro.

A canja, naturalmente, é toda dele, mas antes espero poder perguntar o que há muito queria perguntar, mas não tive oportunidade, sobretudo sobre bicicletas e cazumbás.

Vai ser muito bom. Quando acontecer.

Uma certa emoção da infância

Uma rua começa em minha infância e termina em meu coração.

Rua Magalhães de Almeida, onde abri os olhos para a vida.

Nesta rua Verônica secou o rosto de Jesus e bicicletas engalanadas saudaram a Independência da Pátria.

Nas arcadas do Convento das Freiras descobri a graça das bailarinas.

Com seus fouettés as meninas da minha infância afinaram para sempre as cordas da minha emoção. Lá onde a rua se estreita numa casa muito branca dormem cobertas de mármore e silêncio pessoas que tanto amei.

Rua Magalhães de Almeida, por nossas veias corre o sangue, por certas ruas flui a vida.

Num banco de praça minhas velhas tias, a memória e a imaginação, tricotam as longas mangas do tempo...

Juízo e crença

Inquieto-me: por quê se multiplicam 'igrejas', 'templos', 'terreiros'? Esta crença? Aquela outra? São tantas e tantas que se perde a conta, enquanto o povo procura alguma coisa que ainda não encontrou.

Talvez, porque antigamente, todos os caminhos levavam a Roma. Hoje, o chavão é outro: 'Com dinheiro se vai ao céu. Somente com dinheiro.'

Quase pergunto por quê o governo não se mete e não acaba com a festa?

Desisto. Pensando bem, falaria na Constituição, nos direitos, na cidadania, na liberdade de culto e religião. Mudo de canal. É outro 'pastor'.

Para entrar na arte

Manet e os impressionistas se rebelaram e foram considerados malditos. Cézanne criou uma pintura revolucionária que o tornou pai da arte moderna.

Picasso chegou ao cubismo por causa de sua rivalidade com Matisse. E Marcel Duchamp abriu caminho, com seu controverso mictório, para as performances de Marina Abramovic ou obras como a cama desarrumada de Tracey Emin e o tubarão em conserva de formol de Damien Hirst.

São incontáveis os livros de história da arte que esmiúçam todos os “ismos” e vanguardas dos séculos 19 e 20, mas são raros os que convidam os não iniciados a um saboroso passeio por fatos, obras e artistas.

É esse o desafio do inglês Will Gompertz em Isso É Arte? – 150 Anos de Arte Moderna do Impressionismo até Hoje.

Ao responder à pergunta do título, ele mostra como a boa arte sempre surge de impulsos que respondem a questões da própria arte ou a situações sociopolíticas.

Para entrar na arte...2

Nesse denso e delicioso trabalho, Gompertz diz ter feito “um livro pessoal, divertido e informativo”, que “não pretende ser uma obra acadêmica”.

Com texto leve e bem-humorado, o escritor analisa obras e artistas apresentando passagens históricas.

Ele reconta o dia em que Duchamp encontrou seu famoso mictório, o café onde Manet e os impressionistas se insurgiram contra os salões e o encontro entre Picasso e Matisse na fervilhante Paris no começo dos Anos 20.

Tudo isso aconteceu, mas não exatamente como contado pelo autor, que assume fantasiar diálogos e situações.

Para entrar na arte...3

Embora Isso É Arte? apresente os movimentos em forma cronológica, é Marcel Duchamp quem abre o livro. A partir dele, era o artista que passava a dizer o que seria arte, esta não mais focada no objeto, mas na ideia. Daí sua permanente influência duchampiana.

A seguir, Gompertz passa por impressionismo, expressionismo, cubismo, futurismo, dadaísmo, surrealismo, conceitualismo, minimalismo até a arte de hoje, com artistas contemporâneos como o dissidente chinês Ai Weiwei e o artista de rua, Banksy.

É nesse momento que o autor oferece um diagnóstico, ao apontar o caráter mercadológico assumido por artistas que viram celebridades e vendem obras a preços astronômicos.

Para o leitor, Gompertz deixa uma lição: a melhor forma de apreciar a arte não é avaliar se tal obra ou artista são bons ou ruins, pois o tempo dirá, mas compreender onde e como cada um se encaixa na história da arte.

O mágico encanto de Paris

Nos meus tempos de colegial, tive um professor que era capaz de dar uma aula inteira em francês. E era em francês que dizíamos frases célebres, pontuadas de amor e sentimento.

A cultura francesa era um mundo, e não é de admirar a vasta influência que teve no Brasil e em outros países, através de artistas como Cézanne e Monet, de cientistas como Louis Pasteur, de escritores como Balzac, Victor Hugo, Flaubert, de poetas como o Baudelaire de Fleurs du Mal, com aquele verso que sintetiza toda a angústia do fazer literário: “Hypocrite lecteur, mon semblable, mon frère!”: sim, o leitor é um hipócrita, mas é também, para o poeta, “meu semelhante, meu irmão”: uma relação ambígua, torturante e inspiradora.

O mágico encanto de Paris...2

E havia ainda o aspecto político. Para minha geração, a revolução francesa de 1789 era tão importante quanto a revolução russa de 1917. Com a mesma emoção com que entoávamos o hino da Internacional comunista (“De pé, ó vítimas da fome”), cantávamos a Marselhesa: “Às armas, cidadãos/ formai vossos batalhões”. Uma tradição que se continuou em intelectuais como Jean-Paul Sartre, para nós um símbolo de coragem e de coerência.

Claro, nem todos os franceses eram Sartre; durante a guerra, muitos colaboraram com os nazistas, incluindo o escritor Louis-Ferdinand Céline. Mas isso, para nós, era apenas a exceção que confirmava a regra. A França era – para muitos ainda é – a nossa pátria espiritual.

Sobretudo Paris.

O mágico encanto de Paris...3

Ah, Paris era o imã que atraía milhares de jovens, sobretudo os artistas, os escritores, os poetas. A “lost generation” americana (Ernest Hemingway, F. Scott Fitzgerald, Ezra Pound, John Dos Passos, T. S. Eliot, Gertrude Stein) ali passou boa parte dos “loucos anos vinte”.

Para nós, conhecer Paris era um sonho. O Quartier Latin, a Torre Eiffel, o Marais, Montmartre, o Louvre, a île Saint-Louis (em português, “ilha de São Luís”), a Notre-Dame, o Sena, a Rive Gauche, sem falar em lugares surpreendentes, como o cemitério dos animais em Asnières-sur-Seine, onde estão enterrados mais de 50 mil bichos de estimação: gatos, cachorros, coelhos, peixes, um leão, muitos deles em túmulos belamente decorados.

O mágico encanto de Paris...4

Paris foi durante muito tempo a capital do mundo e conserva ainda esse mágico encanto.

E foi com essa atmosfera de magia a emoção que senti na Saint Chapelle (a capela gótica mais linda que existe), há 15 anos, no dia do meu aniversário de 63 anos: o solista da Orquestra Nacional da França, Bertrand Cervera, conduzindo a Orchestre Paris Classik, me levou às lágrimas com o Adágio de Albinoni, na abertura de um concerto encerrado com Les quatre saisons, de Vivaldi.

De volta a São Luís, fiz um breve retorno aos tempos de colégio e lembrei do meu professor recitando com emoção os versos de Alfred de Vigny, evocando a medieval batalha de Roncevaux, na qual morreu o guerreiro Roland: “Roncevaux! Roncevaux! dans ta sombre vallée/ L'ombre du grand Roland n'est donc pas consolée?”.

Não, no sombrio vale de Roncevaux, a sombra do grande Roland não encontra consolo. Ele sente muita falta da “douce France”, a França que acalentou os sonhos do nosso mundo.

O mágico encanto de Paris...5

Comemorar nova idade em Paris não tem, é claro, a mesma densidade afetiva de uma celebração em São Luís, onde o número de amigos e conhecidos que nos cercam é infinitamente maior. Mas, não se pode negar, tem o seu charme especial. Afinal, são incomparáveis os encantos da Cidade-Luz.

A começar pelo salão palaciano do Hotel Plaza Athénée, escolhido pelo estrelado chef de cuisine Alain Ducasse para instalar seu principal restaurante de alta gastronomia. Foi nele o primeiro brinde do festival de almoços e jantares que durou uma semana para celebrar os meus bem vividos 63 anos.

Mas o encontro mais alegre e concorrido – e que reuniu maranhenses e franceses – foi realizado no Barrio Latino, uma bela casa do grupo do Buddha Bar, na Faubourg Saint-Antoine, com quatro andares, decoração belíssima, restaurante de comidas sul-americanas, bar e discoteca em que predominam os ritmos latinos.

O espaço foi originalmente projetado por Gustav Eiffel, o mesmo que criou a Torre Eiffel, no século 19.

MEMÓRIA



Divulgação/Edgar Rocha

A PRIMAVERA em Paris é um tempo propício para tudo. E foi nessa estação mágica que aconteceram minhas primeiras incursões na Cidade Luz, em plena floração primaveril no século passado. Da vida boêmia parisiense guardo este registro especial feito pelo fotógrafo Edgar Rocha, que encontrei, por acaso, num café em Saint-Germain de Prés

Emoções que as fotos antigas despertam em nós

As fotografias antigas funcionam como portais afetivos: uma única imagem desbotada tem o poder de despertar emoções, reatar laços com o passado e resgatar sensações esquecidas, como a voz de um ente querido ou o clima de uma época que não volta mais.

Uma foto fixa detalhes visuais que o cérebro humano costuma apagar com o passar dos anos. É um resgate multissensorial. Olhar para o retrato de infância ou da

família traz à tona cheiros, sons e afetos distantes.

O verdadeiro acervo de uma comunidade ou família mora nas gavetas e lembranças guardadas em papel.

Fotos antigas podem mudar a forma como você se lembra do passado

Todos nós temos memórias. Algumas são vividas, gravadas em nossas mentes com clareza cristalina. Outras são nebulosas,

desvanecendo com o tempo como aquarelas deixadas ao sol.

Mas o que acontece quando revisitamos essas memórias através da lente de fotografias antigas? A resposta é frequentemente surpreendente e, com frequência, transformadora.

Fotos antigas não apenas nos mostram o que aconteceu; elas podem mudar fundamentalmente a forma como nos lembramos do passado.



Era o ano de 2001 e a Coca-Cola realizou no Forte de Copacabana uma festa black-tie para homenagear Edson Arantes do Nascimento, o lendário Pelé, que havia se despedido dos gramados. Caetano Veloso e Rita Lee fizeram a festa no palco. E este Repórter estava lá, juntamente com Fernando Sarney, a convite de Eduardo Lago, o então franqueado da Coca-Cola no Maranhão. Dessa noite memorável ficou o registro em que aparecem o Repórter PH com Pelé, Caetano Veloso e Fernando Sarney



No começo dos anos 1990, o então presidente da ABCZ, Heber Marzola (morreu em 2024), vaiio participar da Expoema, em São Luís, a convite de Nelson Nagem Frota, e compareceu à premiação do Estribo de Ouro, dado a diversas personalidades, no então Praia Mar Hotel. Entre os agraciados estava este Repórter PH. A escolha inusitada, provocou a pergunta de um repórter curioso ao então governador Edison Lobão: “Por que homenagear o PH se ele não é criador?” Lobão não pensou duas vezes e respondeu: “Você está mal informado, o PH é o maior criador de caso que eu conheço no Maranhão!” O repórter botou a viola no saco e foi cantar em outra freguesia.



No final do século passado, a cantora maranhense Tânia Maria, depois de fazer estrondoso sucesso em Nova York e Paris, onde reside, veio rever São Luis. E durante um jantar na casa de Catarina e Luís Henrique Bacelar, o Cabeleira, participou de uma seresta com a marrom Alcione. Duas divas da música popular dividiram a noite com o Repórter PH

O mágico encanto de Paris...6

Antonio Vivaldi concebeu As Quatro Estações no outono de sua existência, aos 47 anos de uma vida que chegou aos 63. Quando compôs a magnífica série dos famosos quatro concertos – a Primavera, o Verão, o Outono e o Inverno, nesta ordem –, em 1725, por algum milagre do tempo e da geografia, Vivaldi parece ter sido transportado para a Ilha de São Luís – onde, num único dia, nuances das quatro estações se desatam entre adágios, allegros e trovões.

Em Paris, na Saint Chapelle, As Quatro Estações se misturam e se alternam, ao sabor de divinos instrumentos de corda, como o que é magistralmente manipulado por Bertrand Cervera na condução da Orchestre Paris Classik. Seu virtuosismo é de tal forma sublime que durante o concerto realizado no dia em que completei 63 anos (mesmo tempo vivido por Vivaldi), o violinista parece ser o “patrono” de um vento prodigioso que altera a feição das tardes e das manhãs, ora impondo a calma dos adágios, ora a vivacidade dos allegros...

O mágico encanto de Paris... 7

Se eu tivesse que colocar letra na música genial de Vivaldi, os versos do poeta que está adormecido em mim cairiam no conjunto de concertos como um divino acompanhamento, do pícolo flautim até a encorpada tuba..., tambores batendo nas portas, violinos miando nas vidraças.

Antonio Vivaldi era um compositor capaz de criar com muita rapidez, como se o seu talento jorrasse de uma cachoeira.

A natureza era a sua orquestra, e os ventos, os seus primeiros violinos. É só fazer um pouco de silêncio e... ouvi-lo tocar lá fora, quando o vento balançar as varandas envidraçadas...

Naquela primavera parisiense, que já se mostrava com a promessa de plein soleil ou de plenilúnios, inaugurei a manhã observando, de dentro do meu quarto de hotel, o “choro” das vidraças. Com a mesma intensidade do temporal que desabou dos meus olhos durante o concerto na Saint Chapelle.

Festival Gastronômico

Estão abertas as inscrições para o 6º Festival Gastronômico da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Imperatriz (ACII), iniciativa que integra as ações da Fecomp 2026 e busca valorizar a gastronomia regional, ampliar a visibilidade dos empreendimentos do setor e aproximar estabelecimentos e consumidores. Os interessados têm até o dia 29 de agosto para realizar a inscrição dos pratos.

Podem participar restaurantes, bares, lanchonetes, food trucks, quiosques e empresas que atuam exclusivamente com delivery.

Cada estabelecimento poderá inscrever um único prato, escolhendo entre três categorias: Prato Salgado, Prato Doce ou Prato Regional.

A receita inscrita poderá ser um item que já faça parte do cardápio ou uma criação desenvolvida especialmente para o Festival.

Em ambos os casos, o prato deverá permanecer disponível no estabelecimento durante o período de realização da iniciativa e ter características que permitam sua posterior incorporação ao cardápio do local.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



A debutante Juliana Araújo no lindo cenário de sua festa de 15 anos



Juliana com o irmão Lucas e os pais Rosane e Kílmer Araújo

15 anos de Juliana Araújo

Noite de muita beleza, charme e glamour. Foi assim a festa de 15 anos de Juliana Araújo, realizada na casa de eventos Villa Reale Buffet.

A decoradora Mirella Hoyer criou um cenário deslumbrante, com uma leitura moderna e ao mesmo tempo angelical.

Na entrada, Rosane e Kílmer Araújo, recebiam os convidados ao som de músicas românticas e modernas, a cargo do violinista Thiago Wallas. E nesse clima foi recebendo uma multidão de amigos para celebrar, em grande estilo, os 15 anos de sua filha Juliana Araújo, com uma festa de apresentação à sociedade maranhense inspirada em símbolos que dão beleza e encanto a

uma celebração do gênero, cujo cenário era uma verdadeira experiência mágica, pois tinha cheiro, som e arte. E, acima de tudo, criatividade, que os convidados puderam captar desde a entrada na festa.

Destaque especial para os vestidos usados pela debutante, assinados por Guido Vianna Ateliê, para o penteado de Cleo Pacheco, para o bolo de aniversário da cake designer Fernanda Moreno, para o bar temático do Celebrar, para os docinhos de Sarah Doces, para o som, luz e led da Iluminar SL, e para as projeções de Etevaldo Junior, que se supera a cada evento.

O ritual seguiu a receita das festas modernas, com danças coreografadas

e a música contagiante de Guido Ximenes e do DJ Marcus Said.

Juliana entrou no salão com os pais e as damas de honra, para delírio de uma geração alegre, bonita e descontraída que os recebeu com gritos e aplausos.

Uma festa como há muito empo eu não testemunhava em São Luís, para o que contribuiu o ótimo serviço de buffet do Villa Reale, comandado por Kamila Paixão, que serviu um menu de pratos deliciosos para o jantar.

Uma celebração, sem dúvida, de extremo bom gosto nos mínimos detalhes, o que conspirou a favor de uma noite da mais pura magia e encantamento.



O Repórter PH com os anfitriões Juliana, Rosane e Kílmer Araújo



Rosane e Kílmer entre Humildes e João Vitor, Rakynely e Emmanuel Moraes



Janayna Domingues, Raimunda Sousa e Rosane Araújo



O jovem Tiago Facury com os pais Benedito Ubaldo e Isabella e os anfitriões



Paulo Estevão e Geisa Carneiro com os anfitriões



Emmanuel Márcio Barbosa e Francisca com a filha Isabela e os anfitriões



Alessandro Araújo e sua irmã Naildes e o pai Antonio Costa Araújo ladeando os anfitriões



Os anfitriões entre Falkner Moraes e Janayna Domingues e seus filhos Miguel e Manuela



Juliana Araújo e as damas de sua festa de 15 anos

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Kilmer Araújo iniciando a dança da valsa com a filha Juliana



Maria Clara Lima, Julia Banhos, Valentina Oka, Ana Lu Salgado, Júlia Dominice



Davi Castro, Gabriel Brasil, Davi Moraes, Cecília Goes, Maria Clara Azevedo, Maria Rita



O violinista Thiago Wallass



O cantor Guto Ximenes agitou a pista de dança



Júlia Maranhão, Juliana Araújo, Sophia Webá, Maria Fernanda Vilela, Julia Vidal, Júlia Dominici



Figurantes do Grupo Kadu Sairaf



Camila Salomão e **Ciro Rafael** com os anfitriões



A debutante com **Raimunda Sousa** e **Oswaldo Salomão**



Renata Gama, Marina Cavalcante, Malu Casanovas, Isabela Nogueira



Oswaldo Salomão, Kilmer Araújo com o filho Lucas e a esposa Rosane e Franciane Neves



O bartender no comando dos drinks da empresa Celebrar



Em destaque no grupo: o Repórter PH com **Marcio Barbosa**, **Benedito Ubaldo**, **Lucas Ubaldo**. **João Gabriel Mendes** e **Carlos Ibrahim Assub**



Ana Beatriz Carvalho, Lourdes Carvalho, Nati Souza, Izabel Souza, Rosalva Souza e Ana Lúcia Souza.



Oswaldo Salomão e Raimunda Sousa com **Isabella** e **Benedito Ubaldo Silva**



Sarah Campos, Sofia Andrade, Júlia Gasparinho e Maria Fernanda



O Repórter PH com **Isabela** e seus pais **Emmanuel Marcio Barbosa** e **Francisca**



Claudio Filgueiras, **Rosane** e **Kilmer Araújo**, **Janayna Domingues** e **Falkner Moraes**



Mavi, Bia Soares, Juliana Araújo e Camila Borges

Fotos/Divulgação/Herbet Alves



A deslumbrante Marina Duarte



Rosane e Kilmer Araújo apresentando a filha debutante



Ao lado do bolo assinado por Fernanda Morena, Kilmer e a esposa Rosane e os filhos Juliana e Lucas



Oswaldo Salomão, Raimunda Sousa, Janayna Domingues, Miguel Moraes, Manuela Moraes e Evaristo Costa



A debutante e sua amiga Marie Bacelar



Edmilson Pontes Araújo, Oswaldo Salomão e Ubaldo Silva



Leonel e Laise Viana, Ruthleia e Ricardo Carvalho



O Repórter PH com Edmilson Pontes de Araújo



Emmanuel Márcio Barbosa e Francisca



Isabella e Ubaldo Silva



Celma e Cláudio Filgueiras



Raimunda Sousa, Franciane Neves, Argelya Castro e Beatriz



Emanuel Moraes, Marcelo Vasconcelos e Falkner Moraes



Raimunda Sousa, Kilmer Araújo, Elda Costa Pinheiro e Edmilson Pontes de Araújo



A debutante com a equipe de recepcionistas de Nilma Cerimonial



Lizziane Saraiva, Ana Izaura, Rosane Araújo, Shirley Saraiva, Jesus Saraiva



Sérgio Tamer lembrou na ocasião o 10 de agosto, aniversário de Gonçalves Dias



Desembargadora Graça Amorim profere aplaudido discurso

AMCJSP HOMENAGEIA GRAÇA AMORIM

No dia 10 de agosto, data em que é celebrado o aniversário de Gonçalves Dias, patrono da Academia Maranhense de Cultura Jurídica, Social e Política – AMCJSP, a Academia viveu uma tarde especial de reconhecimento e celebração.

A Desembargadora Maria das Graças Peres Soares Amorim foi homenageada com a Medalha do Mérito Gonçalves Dias e o Diploma de Membro Honorária, em solenidade que reuniu familiares, amigos, autoridades do Judiciário e do Ministério Público, advogados, profissionais liberais e estudantes de Direito.

A diretora da AMCJSP, Sara Gama, fez a saudação oficial, ressaltando a personalidade, os

méritos e a marcante trajetória profissional da Desembargadora Graça Amorim. Coube a Nelson Moraes Rêgo, a colocação do colar acadêmico, enquanto as confeitadeiras Glória Aquino e Lorena Saboya fizeram, respectivamente, a entrega do Diploma de Mérito Acadêmico e do Diploma de Membro Honorária, além de introduzirem a homenageada no recinto da solenidade. Após os seus agradecimentos, em comovido discurso, e do juramento protocolar prestado na ocasião, fizeram uso da tribuna o presidente da OAB-MA, Kaio Saraiva; o presidente da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, Luis Guterres; e o presidente da Academia

Ludovicense de Letras, Osmar Gomes, que também prestaram suas homenagens à Desembargadora Graça Amorim.

O presidente da AMCJSP, professor Sergio Victor Tamer, destacou, por sua vez, os seis anos de atuação do sodalício, o aniversário de Gonçalves Dias e o Dia do Advogado, bem como a importância daquela solenidade, em datas tão expressivas, para a cultura jurídica maranhense.

A solenidade foi encerrada com um coquetel de conagração, celebrando uma justa homenagem a uma mulher cuja trajetória é marcada pela dedicação à Justiça e pelos relevantes serviços prestados à sociedade.



Presidente da OAB-MA, Kayo Saraiva, prestigiou o evento



Advogado Luis Augusto Guterres, presidente da AMLJ



Juiz Osmar Gomes, presidente da Academia Ludovicense



Sara Gama fez a saudação à homenageada



Nelson Moraes Rêgo no momento do colar acadêmico



Sara Gama entrega para Graça Amorim um exemplar da Revista da Academia



Des^a Graça Amorim entre os irmãos Francisco Soares Chicão e Emmanuel Soares



A mesa da AMCJSP que dirigiu os trabalhos da bonita solenidade em homenagem à desembargadora Graça Amorim



Juiz Rodrigo Nina, desembargadora Graça Amorim e as juízas Sara Gama e Larissa Tupinambá



Des^a Graça Amorim com os filhos Geovanne e Guilherme, o neto Guilherme e o irmão Emmanuel Soares



Des Graça Amorim entre juízas, amigas e advogadas que prestigiaram a solenidade



Luis Guterres, Júlio Moreira Gomes e Bruno Castelo Branco



Professores Alex Rabani, Sergio Tamer, Glória Aquino e Cassius Chai



Silvânia Tamer e a amiga Rosinete Moraes Rêgo



Juiz Rodrigo Nina e o advogado Carlos Nina



Graça Amorim ladeada por Lorena Saboya Soares e Glória Aquino



O ex-presidente José Sarney abraçando Jacira Haickel e Chieco Aoki



O ex-presidente Sarney conferindo a exposição com fotos e jornais da época



O ex-presidente Sarney com Jacira e Joaquim Haickel



O ex-presidente Sarney com Virginia e Roberto Albuquerque



Maurício Feijó com a neta Ana Clara e a amiga Lou Marques



Vinicius Climaco com Jacira Haickel e Chieco Aoki



Ruy Vilas Boas, Cesar Freitas e Nelson Frota

Um hotel e meio século de histórias

Há lugares que ultrapassam a função para a qual foram concebidos e passam a fazer parte da memória afetiva de uma cidade. É o caso do prédio que abriga o Blue Tree Premium São Luís, na Praia do Calhau, que acaba de completar 50 anos de história e na última terça-feira (18) reuniu convidados para celebrar uma trajetória marcada por transformações, encontros e muitos capítulos da vida de São Luís.

Inaugurado em 31 de julho de 1976, ainda sob a administração do Grupo Abril, o empreendimento nasceu em uma área que começava a ganhar novos contornos na capital maranhense. Ao longo de cinco décadas, atravessou diferentes bandeiras, acompanhou a expansão urbana e turística da cidade e se consolidou como um dos endereços mais emblemáticos da hotelaria maranhense. Hoje, integrado à rede Blue Tree Hotels, segue ocupando posição estratégica no turismo de São Luís.

Celebrar os 50 anos do edifício foi, portanto, muito mais do que marcar uma data. Foi reverenciar uma parte da própria história da cidade. Afinal, um hotel dessa longevidade testemunha mudanças de hábitos, transformações econômicas, a chegada de novos visitantes e o crescimento de um destino turístico que ganhou projeção nacional.

A noite de celebração foi conduzida pelo sentimento de memória e gratidão. Entre histórias relembradas,

encontros e homenagens, foram reconhecidas pessoas que contribuíram para construir a trajetória do empreendimento ao longo dessas cinco décadas como profissionais, gestores e parceiros que ajudaram a transformar aquele endereço em referência de hospitalidade. Na ocasião, foi prestada uma homenagem (in memoriam) ao engenheiro Aloísio Duailibe, responsável pela obra. Aloísio foi representado pela esposa e pelo filho Bruno Duailibe.

Um dos momentos especiais da noite foi a presença de Chieko Aoki, fundadora da Blue Tree Hotels, cuja trajetória se confunde com a própria consolidação da marca no país. Chieko foi homenageada pela diretora do Blue Tree Premium São Luís, Jacira Haickel, em um gesto que simbolizou o reconhecimento à mulher que levou para a hotelaria brasileira uma filosofia baseada no bem-receber, no bem-servir e no bem-cuidar. A Blue Tree atualmente mantém unidades em diferentes regiões do país e tem em São Luís uma de suas operações.

Uma exposição de fotos e jornais da época, montada especialmente para o evento, levou os convidados a um passeio pelos fatos mais marcantes do empreendimento. Também foi possível acessar a memória do local em um totem interativo no qual estavam disponíveis fotos e recortes de jornal. Foi, sem dúvida, uma noite de muitas memórias afetivas.



Jacira Haickel entre as secretárias de Estado Socorro Araújo e Luzia Waquim



Cintia Klamt com o Repórter PH e Jacira Haickel



José Sarney entre Luzia Waquim e Walquíria Moraes



Flávia e Antonio Moraes Rêgo Gaspar



O Repórter PH e o ex-presidente Sarney com Jacira e Joaquim Haickel



Alfredinho Duailibe e Daniella com Patricia e Ulisses Sousa



Paulinha Lobão com Melina e Luiza Sereno Fernandes

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Os homenageados com Chieko Aoki e Jacira Haickel



Chieko Aoki e Jacira Haickel com Luzia e Luiz Waquim



Delegado Augusto Barros Neto, Augusto Diniz (Maxx) e Anderson Bentes de Sousa



Jacira com o mais antigo funcionário do hotel



Joaquim e Jacira Haickel com Elizabeth Rodrigues e Hugo Leonardo Pereira



Beth e José Jorge Leite Soares



Edinho Lobão, Ulisses Sousa, Flávio Carvalho e Joaquim Haickel



O Reporter PH com o ex-presidente Sarney e Chieko Aoki



Joaquim e Jacira com José Sarney, Luiz Carlis Fernandes e Ruy Vilas Boas



Delegado Augusto Barros Neto, Cristiane Vilas Boas com Mirela e Guto Nogueira Santos



O ex-presidente Sarney com Mauricio Feijó, a neta Ana Clara e o genro Anderson Bentes



Jacira Haickel e Roosevelt Murad



Julianderson Bandeira, Lou Marques e Magnólia Rolim



Gustavo Oliveira e Rafaela, Joaquin e Jacira Haickel e Oton Lima



Luiz Carlos Cantanhede Fernandes com a esposa Melina e a filha Luiza



Jacira Haickel com Salomão Boumann e a arquiteta Juliana Brasil



Eliane Pinheiro com os filhos Lucas e Bruno Duailibe Pinheiro



Chieko Aoki com os sócios do hotel: César Freitas, Paulo Nagem, Ruy Vilas Boas, Jacira Haickel, Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, Ulisses Sousa, Joaquim e Nagib Haickel



Evandro Costa, Wall Oliveira, Evandro Junior e o personal Romeo Soares

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Paulinha e Edinho Lobão



Marcella Oliveira e Paulo Canto Costa Jr.



Eduardo e Pricylla Loureiro



Milena Adler e João Marcelo Sá

GENESIS E A VOLTA AOS BONS TEMPOS

Reviver a era de ouro das discotecas é resgatar a pura energia das pistas de dança, especialmente dos anos 80 e 90 do século passado, quando surgiram as mais icônicas discotecas, a exemplo do Studio 54 em Nova York ou da Boate Genesis, em São Luís.

Aquela foi, sem dúvida, uma época mágica onde o globo espelhado brilhava, o vinil ditava o ritmo e a fita cassete gravava os melhores momentos.

Para viajar no tempo e sentir aquela vibe nostálgica de novo, um grupo de DJs daqueles anos loucos criou um roteiro perfeito para reviver os bons tempos em que a música era a verdadeira alma da noite.

E a nostalgia passa necessariamente pela Boate Genesis, que era o ponto de encontro dos jovens de então, com hinos indispensáveis como Anos 70 (Disco Roots):

Bee Gees (“Stayin’ Alive”), Gloria Gaynor (“I Will Survive”) e Chic (“Le Freak”). Ou os anos 80 (Synthpop & Pop), com Madonna, Michael Jackson, Cyndi Lauper e as batidas eletrônicas do New Wave. Os anos 90 vieram com Eurodance & Dance: Corona, Double You, Haddaway e os passos marcados nas pistas underground.

Elementos Icônicos da noite daquela época de ouro das discotecas: o visual com as calças boca de sino, muito brilho, paetês, ombreiras e cabelos volumosos dominavam os salões. O famoso piso iluminado das pistas de dança e a fumaça de gelo seco criavam a atmosfera perfeita.

Os DJs eram profissionais que misturavam as faixas ao vivo na raça, usando toca-discos e muita sensibilidade técnica.

Há uma palavra constante no vocabulário contemporâneo destes tempos

líquidos que define bem o papel das casas noturnas da Era Disco: resiliência. O que move o produtor de eventos João Marcelo Sá e seus parceiros da antiga Boate Genesis é a mais pura teimosia. Eles estão muito além de simples produtores de festas para relemburar os tempos das discotecas. Seu trabalho tem sido de refinada curadoria tanto na seleção dos sucessos da época quanto na relação com os que incentivam o culto a um verdadeiro templo da música.

Para curtir a nostalgia neste novo milênio, vieram as Festas de Flashback. Muitos espaços de eventos passaram a abrigar festas temáticas dedicados aos sucessos do passado, a exemplo do Blue Tree São Luís Premium, onde tem sido realizadas as últimas festas para relemburar a antiga Boate Genesis, como a que agitou a galera na semana passada.



Daniela Fecury, Isabela Murad, Jacira Haickel e Adriana Sarney



Júnior Almeida, Glorinha Holanda, Arlene Marinho Leal e Alberto Diniz



Camila Fonseca, Paulinha Lobão e Daniela Fecury



Jéssica Menezes, Ana Maria Tavares e Claudia Coelho



Jarbson Sousa, Tatiana Lobão e Raphael Saldanha



Marco Antonio Fecury e Daniela, Jacira e Joaquim Haickel



Chris e Marcelo Cavalcante Martins



Ana e Djalma Sousa



Ednarg Marques e Adriana



Edilson Ferreira e Paulo Fonseca



Fábio Lúcio Santos e Mônica



Milena Adler, Têê Marques e Andrea Lauande



Anibal Verri Pinheiro e Silvana Duailibe



Marcelo Jacintho e João Marcelo Sá



Dr. Francisco Coêlho e Cláudia



O empresário e escritor Paulo Ricardo Dias, que mora no Rio de Janeiro, desembarcou em São Luís recentemente para rever parentes e amigos, antes de mais uma incursão pela Europa. Na foto, ele com o jornalista Evandro Júnior e os médicos Mariana Dias, oftalmologista especialista em plástica ocular, e Pedro Pincelli, que é cirurgião plástico.



Empreendimento em Barreirinhas reúne casas com 184 m², 275 m² e 468 m²,

Turismo impulsiona mercado imobiliário em Barreirinhas

A Granorte Incorporação acompanha de perto o crescimento do mercado imobiliário em regiões turísticas do Maranhão, com destaque para Barreirinhas, porta de entrada para os Lençóis Maranhenses. A expansão do turismo e da infraestrutura vem ampliando o potencial da cidade como destino para moradia, lazer, segunda residência e investimentos.

As margens do Rio Preguiças, o Miraggio Lençóis nasce como um condomínio fechado de alto padrão, pensado para quem valoriza segurança, privacidade, praticidade e o privilégio de viver em meio à natureza, em um

dos destinos mais desejados do Brasil.

O empreendimento reúne casas com 184 m², 275 m² e 468 m², oferecendo diferentes possibilidades para quem busca qualidade de vida ou deseja investir em uma região que ganha cada vez mais destaque no cenário turístico nacional.

Para a Granorte, com a valorização de Barreirinhas e o fluxo crescente de visitantes, o mercado imobiliário vai abrindo novas perspectivas para quem deseja unir investimento, conforto e a experiência de viver próximo aos Lençóis Maranhenses. X

Trilha de Inteligência Artificial

A Faculdade de Negócios Faene está com uma novidade voltada para profissionais que desejam acompanhar as transformações provocadas pela Inteligência Artificial no mercado.

A Extensão Universitária “Trilha de Inteligência Artificial Aplicada – Nova Fronteira do Conhecimento” oferece diferentes possibilidades de especialização, com subtrilhas direcionadas a Negócios, Área Jurídica, Gestores e Líderes e Área da Saúde.

A proposta é preparar profissionais para utilizar a IA de forma estratégica em suas respectivas áreas de atuação. Para participar, é necessário ter graduação. Uma oportunidade para quem deseja atualizar conhecimentos, ampliar competências e se posicionar diante das novas demandas do mercado.

Vale alcança marco histórico

A Vale registrou, no primeiro semestre de 2026, um marco histórico em suas operações no Maranhão ao destinar R\$ 2,2 bilhões em compras a fornecedores maranhenses. O valor representa 62% de tudo o que a empresa adquiriu para abastecer suas atividades no estado entre janeiro e junho, o maior percentual de compras locais já alcançado pela companhia desde o início de suas operações no Maranhão.

Além de fortalecer empresas e gerar oportunidades de negócios, a atuação da mineradora contribuiu para a manutenção de cerca de 21 mil empregos, entre trabalhadores próprios e terceirizados, e para o recolhimento de mais de R\$ 186 milhões em tributos destinados ao estado e aos municípios maranhenses nos seis primeiros meses do ano.

Inovação, mobilidade e desenvolvimento social

O desempenho do semestre também inclui avanços em inovação, mobilidade e desenvolvimento social. Entre os destaques estão os testes pioneiros com drones de grande porte no Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, a implantação de internet Wi-Fi gratuita no Trem de Passageiros da Estrada de Ferro Carajás e a entrega da primeira agroindústria familiar de arroz do Maranhão, em Igarapé do Meio, que triplicou a capacidade de produção local.

Na área cultural e de lazer, mais de 77 mil pessoas visitaram gratuitamente o Parque Botânico Vale e o Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM), em São Luís, durante o primeiro semestre de 2026.



O advogado Antonio Fernandes comemorou seus 60 anos ao lado dos amigos Rogério Ferreira e Pinheiro Júnior, além de familiares, em um momento especial de alegria e confraternização

Além da gastronomia

Mais do que um espaço para gastronomia e encontros, o restaurante Miramar Rooftop, na Avenida dos Holandeses, tem se transformado em cenário para momentos que ficam na memória de quem passa pelo local.

Pedidos de casamento e de noivado, comemorações de aniversário, reuniões entre amigos e confraternizações estão entre as histórias que vêm sendo vivenciadas no restaurante.

Instalado no alto do Edifício Marcus Barbosa Intelligent Office,

considerado o prédio mais alto de São Luís, o restaurante tem como um de seus principais diferenciais a localização.

A vista panorâmica para a Baía de São Marcos cria um ambiente especial para diferentes ocasiões, seja para uma celebração a dois, uma comemoração em família ou um encontro entre amigos.

Atins Mo Fya

O maranhense Gugs está em clima de lançamento com “Atins Mo Fya”, nova faixa do álbum Fruto da Terra, que reúne também Victor Cena e Nairond. A produção ganha um videoclipe dirigido por

Adrian Fer, gravado em cenários paradisíacos dos Lençóis Maranhenses, entre as dunas de Atins e a comunidade de Santo Inácio.

Com uma pegada solar e dançante, o trabalho mistura reggae, influências jamaicanas e ritmos maranhenses, celebrando a natureza, a praia, os encontros e a liberdade.

O clipe registra a passagem dos três artistas pelo litoral, com direito a momentos de descontração, interação com a comunidade e uma apresentação especial em Santo Inácio. Um lançamento que valoriza a música e as belezas do Maranhão.



Doutor Luciano Negreiros, renomado endocrinologista que atua no Rio de Janeiro, é paciente da odontóloga maranhense Valmari Ceres, e vem sempre a São Luís manter sua saúde bucal

Dra. Valmari Ceres une estética, saúde e função em tratamentos odontológicos personalizados

A manutenção preventiva, o acompanhamento periódico e a avaliação funcional são essenciais para preservar a saúde bucal, a estética e a durabilidade dos tratamentos odontológicos. Consultas regulares permitem acompanhar dentes, gengivas e restaurações, além de identificar problemas como o bruxismo, que pode causar desgaste e sobrecarga dentária.

Em São Luís, a odontóloga Dra. Valmari Ceres se destaca pela atuação em facetas de resina e tratamento do bruxismo, conciliando estética, naturalidade e função. Seu trabalho atrai pacientes de diferentes partes do país, como o médico endocrinologista Luciano Negreiros, do Rio de Janeiro, que mantém seu acompanhamento odontológico com a profissional.